

Transferência leva caos para o HRAN

A resistência de enfermeiras e auxiliares que se recusam a ir para o Hospital Regional da Asa Norte assim como o congestionamento do pronto-socorro daquela unidade, foram alguns dos problemas causados pela transferência da cirurgia geral de emergência do Hospital de Base para o HRAN, realizada desde ontem.

Ao contrário do que esperava o diretor do HBB, Milton Menezes, dos 50 profissionais transferidos para o HRAN a resistência maior não foi dos 10 médicos e sim das enfermeiras e auxiliares que encontram dificuldade para de deslocar de suas residências até a Asa Norte. Amanhã pela manhã o sindicato da categoria se reúne com o diretor do HBB para discutir o problema e buscar uma solução.

No HRAN, o chefe do Pronto-Socorro, Alfredo Moraes, informou que apesar de só a cirurgia de emergência ter sido transferida oficialmente, houve um grande congestionamento ontem naquela unidade, que registrou uma procura 40% acima do normal. "Acho que embora o Pronto-Socorro do HBB tenha sido transferido para a unidade da Asa Sul (HRAS), as pessoas estão vindo para o HRAN porque é mais perto para eles".

No Pronto-Socorro do HRAN havia ontem doentes pelos corredores e faltavam medicamentos básicos como o soro fisiológico, segundo

informou um dos médicos de plantão.

A parte de cirurgia geral de emergência, entretanto, funcionou normalmente, segundo informou o diretor do hospital, José Formiga, ao afirmar que duas cirurgias haviam se realizado ontem pela manhã. José Formiga disse ainda que a absorção da cirurgia geral do HBB pelo HRAN se realizou de forma natural, já que a unidade da Asa Norte, que pode abrigar 343 leitos, funcionava até ontem com 56 leitos bloqueados. "Nós destinamos 30 leitos para a cirurgia geral

de emergência e ainda podemos absorver outras especialidades com os 26 leitos que ainda nos restam", explicou o diretor.

O diretor do HBB, Milton Menezes, acredita que o problema da resistência do pessoal transferido para o HRAN se resolverá "com conversas". A presidente do sindicato da categoria, Sônia Republicano, disse ontem que três funcionários (uma enfermeira e dois auxiliares) não serão mais transferidos porque cumprem mandato sindical e os outros casos serão discutidos na reunião de amanhã.

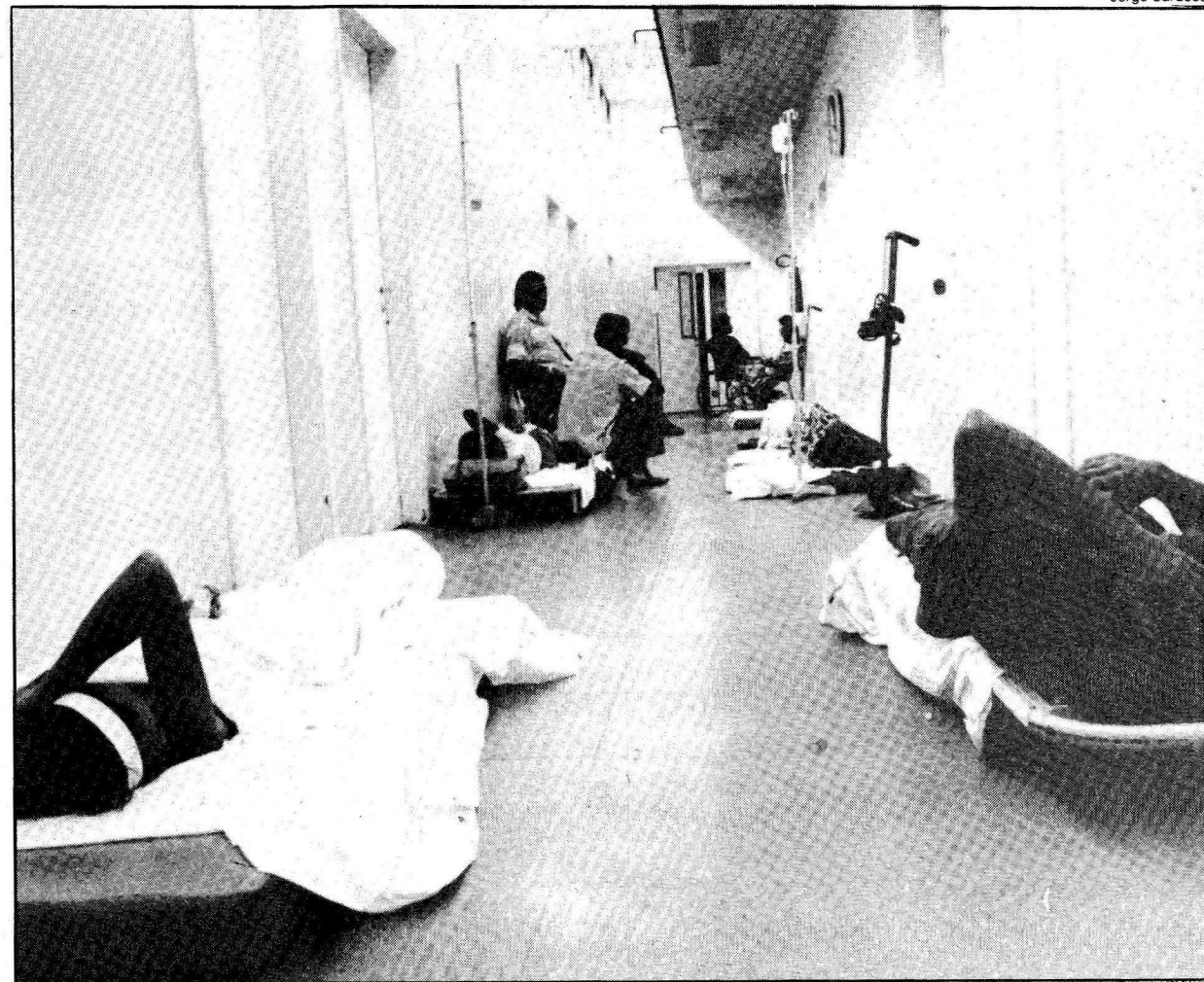
Atendimento é provisório

A transferência da cirurgia de emergência do HBB para o HRAN não significa uma retomada do plano inicial do sistema de saúde do Distrito Federal, que prevê o Hospital de Base como uma unidade de atendimento especializado. A informação é do secretário de Saúde, Valteno Ribeiro, que definiu, ontem, a transferência como uma "medida de emergência" apenas para solucionar o problema da reforma do HBB.

Segundo o plano inicial do sistema de saúde do Distrito Federal, as unidades deveriam funcionar integradas e também descentralizadas, a partir dos postos de saúde, como base da pirâmide, até os hospitais regionais e finalmente o Hospital de Base. A forma como funciona o sistema hoje em dia demonstra que não há integração al-

guma e o atendimento ao público está cada vez pior, conforme matéria publicada no *Jornal de Brasília* de domingo. Segundo Valteno Ribeiro, o sistema de saúde inicial conforme foi idealizado para a capital, poderá ser retomado a partir de um primeiro esforço pela integração dos postos e centros de saúde com os PAMs (Pronto Atendimento Médico) antes somente ligados ao Inamps e agora vinculados à FHDF.

"Nós vamos buscar este entrosamento como a primeira forma do doente ser encaminhado pelos postos de saúde até os hospitais regionais e, depois de atendido, voltar a ser acompanhado no seu centro de origem", — afirmou o Secretário, acrescentando que só através do entrosamento poderá haver, numa segunda etapa, "descentralização e integração de todo o sistema".



Jorge Cardoso

Transferidos do Hospital de Base, vários doentes ficaram em macas no corredor do HRAN